

# **ANÁLISE DE VIDEOAULAS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL EM PLATAFORMAS DIGITAIS: COMO SE ENSINA OS USOS DOS PRONOMES “TU” E “VOCÊ” NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

LAURA DE BRITO MALLMANN<sup>1</sup>;  
HELENA VITALINA SELBACH<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [laurambri@gmail.com](mailto:laurambri@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [helena.selbach@ufpel.edu.br](mailto:helena.selbach@ufpel.edu.br)

## **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho é um projeto inicial de pesquisa, inscrito no âmbito da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2008), vinculado à linha de pesquisa Aquisição, Variação e Ensino do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e à área de Português como Língua Adicional (PLA). A Política Linguística (PL) da Universidade (UFPEL, 2020) contempla a área de PLA e propõe, dentre os seus objetivos, promover ensino, pesquisa e extensão em PLA e respeitar e valorizar a diversidade linguística da sua comunidade.

Assim, este trabalho se insere nesse contexto e tem como tema norteador a análise de videoaulas de PLA que explicam os usos dos pronomes “tu” e “você” no português brasileiro (PB). O objetivo geral é verificar se há o apagamento da variedade “tu” nesses materiais. Estudos como o de DIVINO (2020), mostram que o “tu” não é uma forma específica de uma única região do país, mas uma variedade que coexiste com o “você” e que têm usos diferentes dependendo do lugar onde é utilizada. Ignorar essa variação pode contribuir para uma visão limitada e até mesmo preconceituosa da língua portuguesa falada no Brasil, além de restringir o contato do aprendiz de PLA com formas legítimas e amplamente utilizadas no cotidiano de milhões de falantes.

Nesse cenário, para caracterizar o PB recorreremos a BAGNO (2007). O autor compara a língua portuguesa falada no Brasil a um “balaio de gatos”, no qual “cada um desses ‘gatos’ é uma variedade, com sua gramática específica, coerente, lógica e funcional” (BAGNO, 2007, p. 18). Portanto, ao refletir sobre o ensino de PLA, CARVALHO e BAGNO (2023) partem do entendimento de que os usos autênticos da língua devem ser centrais na sala de aula, considerando que a variação linguística é inerente ao português e à competência comunicativa (CARVALHO; BAGNO, 2023). Já SCHLATTER; BULLA e COSTA (2020), ao refletirem sobre a formação de professores de PLA, apontam para a importância da inclusão da variação linguística em materiais didáticos, e para o valor que esses repertórios linguísticos têm em diferentes contextos.

Considerando o impacto da tecnologia no ensino, justifica-se a importância de estudar as mídias digitais. Assim, nesse contexto de abundância de informação, o papel do professor é cada vez mais o de um mentor ou facilitador (SUHERDI, 2019), portanto analisar a ampla produção nas plataformas digitais pode ser uma forma de informar tanto o professor de PLA quanto o aluno, na

medida em que as videoaulas podem ser um recurso de revisão e aprofundamento dos conteúdos para ambos.

Os canais de ensino do Youtube foram analisados em artigos como o de ROCHA e MEDEIROS (2024), que mostram que alunos do curso de Ciências Sociais classificaram como positiva a experiência de ter videoaulas como parte do material didático. No âmbito do ensino de PLA, no entanto, há trabalhos que analisam a variação linguística em materiais didáticos impressos (SANTANA, 2016, por exemplo), mas não foram encontrados, até o momento, trabalhos sobre videoaulas. Portanto, este pré-projeto pretende analisar a variação linguística nessa mídia audiovisual e, além disso, por estar em um contexto universitário onde há ensino e aprendizagem de PLA, pretende incluir, futuramente, a perspectiva dos estudantes internacionais em relação a esse material.

## **2. METODOLOGIA**

Este trabalho adota uma metodologia qualitativa, pois busca entender o ensino de PLA em um contexto particular (MASON, 2002). Os objetos de análise são videoaulas de PLA, portanto será feito um levantamento dos canais de ensino de PLA de maior alcance na plataforma YouTube. A seleção dos canais considerará critérios como número de inscritos, frequência de publicação e engajamento do público (curtidas, comentários e visualizações). Posteriormente, serão selecionados vídeos específicos de cada canal nos quais os pronomes pessoais são mencionados para, então, analisar e compreender como esse conteúdo é ensinado nessa mídia. A partir do levantamento de dados, o trabalho buscará responder às seguintes questões: 1) como os pronomes “tu” e “você” são apresentados e ensinados em videoaulas de PLA no YouTube?; 2) quais critérios parecem guiar a escolha ou exclusão de determinadas formas pronominais nas videoaulas analisadas?; 3) de que maneira as videoaulas refletem (ou ignoram) a variação linguística regional do português brasileiro?

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em um levantamento preliminar, observou-se que alguns canais priorizam explicações baseadas em padrões veiculados na publicidade e na grande mídia, frequentemente omitindo menções ao “tu” ou tratando-o como forma “menos usual”. Nas próximas etapas, a partir do material selecionado, o projeto visa analisar de forma mais aprofundada como o pronome “tu” é inserido nas videoaulas de PLA, considerando aspectos como a conjugação verbal associada, a naturalidade do uso e a representação das variedades linguísticas (CARVALHO; BAGNO, 2023). Por fim, a discussão dos dados busca contribuir com práticas pedagógicas de PLA mais inclusivas e alinhadas com usos reais da língua, como propõe SCHLATTER; BULLA e COSTA (2020), e que podem vir a contribuir com o ensino de PLA na UFPEl, já que a PL da universidade pretende ampliar “o acesso a línguas adicionais e suas culturas nas suas diversas formas” (UFPEL, p. 1).

## **4. CONCLUSÕES**

Em um mundo altamente digitalizado, a aprendizagem não ocorre apenas em sala de aula e a partir do conteúdo exclusivo do material didático; ela conta com a tecnologia que “potencializa o acesso à informação tanto do educador como do aprendiz, ampliando as possibilidades de formação pelo estímulo à

prática de interação, colaboração e autonomia" (MARTINS et al., 2014, p. 3). Assim, o objetivo deste trabalho é investigar se há o apagamento do "tu" em videoaulas que circulam na plataforma Youtube e se insere no contexto da UFPel, que tem como princípio na sua PL a valorização da diversidade linguística e, como uma de suas ações, a previsão de "oferta de cursos de português para falantes de outras línguas" (p. 3). Portanto, essa análise de materiais audiovisuais, que pretende incluir a perspectiva de participantes (estudantes internacionais da UFPel), tem o potencial de contribuir para ações locais e para os estudos de aprendizagem e ensino da área de PLA.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 49ª. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

CARVALHO, O. L. S.; BAGNO, M. **Gramática para aprendizes de Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2023.

DIVINO, L. S. A. **"Tu" e "Você" em cinco estados do nordeste a partir dos dados do projeto Atlas Linguístico do Brasil: um estudo variacionista**. 2020. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

MARTINS, D. M.; ALVES, P. S.; BOTTENTUIT JR, J.B.; DOMINGO, R. P. Vídeos educativos no ensino superior: o uso de videoaulas na plataforma moodle. **Paideia**, Santos, v. 6, n. 9, 2014

MASON, J. **Qualitative Researching**. Londres: SAGE, 2002.

MOITA LOPES, L. P. Da Aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2008. Cap.1, p. 11-24

ROCHA, A. A.; MEDEIROS, A. M. O uso do youtube como plataforma de ensino e aprendizado. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 8, p. 1 -14, 2024.

SANTANA, L. A. **A Variação Pronominal Tu/Você e Nós/A gente em Livros Didáticos de Português como Língua Estrangeira**. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Curso de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara.

SCHLATTER, M.; BULLA, G. S.; COSTA, E. V. Português como Língua Adicional: uma entrevista com Margarete Schlatter. **ReVEL**, v. 18, n. 35, p. 489 - 508, 2020.

SEBOLD, M.; HENRIQUES, A.C.M.F. Representação das variedades do português nos documentos norteadores para o ensino/aprendizagem de Português Língua Estrangeira. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 25, n. 53, p. 363-394, 2021.

SUHERDI, D. Teaching English in the industry 4.0 and disruption era: Early lessons from the implementation of SMELT I 4.0 DE in a senior high lab school class. **Indonesian Journal of Applied Linguistics**, v. 9, n. 1, 2019, p. 67-75, 2019.

UFPEL. **Resolução nº 01/2020 do Cocepe, de 20 de fevereiro de 2020**. UFPEL, Pelotas, 20 fev. 2020. Acesso em 27 agosto 2025. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/clc/politica-linguistica-da-ufpel/>